

CORREIO ECONÔMICO

Ipea: população ocupada do país é a maior em dez anos

Segundo instituto, país possui 101,8 milhões de pessoas nessa condição



Helena Pontes - Agência IBGE de Notícias

Vendas de materiais de construção no ano surpreendem

Cresce projeção de vendas de materiais de construção

A expansão econômica do país este ano, acima das expectativas, obrigou a Associação Brasileira de Materiais de Construção (Abramat), em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), a revisar 'para cima' as previsões de vendas do setor, agora elevadas de 3% para 4,5%, a reboque do maior 'ânimo' demonstrado pelas empresas. Mas o aumento da previsão, no entan-

to, é o segundo em 2024, pois, em janeiro, ela era de somente 2%, mas passou para 3%, em junho.

Sobre os avanços expressivos desse mercado, o presidente da Abramat, Rodrigo Navarro, acentua que "a indústria de materiais é muito ligada à economia nacional. Com o desempenho do PIB maior que o esperado, nós tivemos essa revisão no setor".

Pico

Em setembro, as vendas da indústria de materiais registraram 'pico' de crescimento de 10,3%, no comparativo anual, acumulando alta anual 5%, ante igual período de 2023. "Existe a possibilidade de superarmos, inclusive os 4,5% previstos", admitiu Navarro.

Demanda sobe

O 'aquecimento' setorial, decorre da demanda crescente de itens de acabamento (tintas, revestimentos, louças, pedras), que registraram expansão de 8,4%, no comparativo anual. Já as vendas de itens de base (vergalhão, cimento, tijolos) cresceram em torno de 3%.

Divulgação Suno Research



Demanda por prefixados acompanha alta da Selic

Alta de 'Treasuries' e inflação crescente 'alegram' prefixados

A combinação entre o avanço das taxas dos títulos públicos do Tesouro ianque (Treasuries) e do aumento de uma inflação maior em setembro foi a senha para elevar, ainda mais, a atratividade de aplicações do Tesouro Direto, como Tesouro Prefixado 2027, que fechou a sessão com uma taxa de 12,30%, após abrir, na ses-

são dessa quarta-feira (9) a 12,39%, além de alcançar a máxima de 12,57%. Já os títulos de prazo mais curto apresentaram maior variação, devido à influência exercida pela inflação de curto prazo sobre as taxas de juros.

O prefixado médio, com vencimento em 2031, passou de uma taxa de 12,33% para 12,58%.

Além da curva

Devido à expectativa de maior valorização dos Treasuries e do aumento firme do IPCA, precificado na véspera, pelo IBGE, a curva dos juros futuros apresentou expansão de 20 pontos-base nessa quarta-feira (9), sob o impulso decisivo dos papéis do Tesouro dos EUA.

Fluxo cambial

No acumulado do ano, até última sexta-feira (4), o fluxo cambial do país é positivo em US\$ 5,904 bi, apontam o Banco Central (BC). Em igual período do ano passado, a entrada líquida chegou a US\$ 11,491 bilhões. O canal financeiro teve saída líquida de US\$ 54,269 bi.

Contaminação

Segundo o chefe da mesa de operações do C6 Bank, Felipe Garcia, "isso contaminou os mercados emergentes, com o dólar mais forte também. Hoje, o Brasil está com performance até pior que os demais emergentes", ao justificar o avanço firme das taxas dos DIs.

Comércio exterior

No comércio exterior, o acumulado do ano é positivo em US\$ 60,172 bilhões (importações de US\$ 172,678 bi e exportações de US\$ 232,851 bi), incluídos US\$ 26,568 bi em ACC, US\$ 56,864 bilhões em pagamento antecipado (PA) e US\$ 149,419 bilhões em outras entradas.

Por Marcello Sigwalt

O maior contingente de população ocupada, dos últimos dez anos. Essa é uma das principais conclusões do 'Boletim de Mercado de Trabalho', divulgado, nessa quarta-feira (9) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ao registrar que, tanto a força de trabalho, quanto a população ocupada hoje se situam entre os maiores níveis registrados, desde o início da série histórica da PNAD Contínua, em 2012. No entanto, permanece desempregada uma massa humana composta por 8,2 milhões de nacionais.

Ao levar em conta dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Ipea assinalou que a força de trabalho nacional atingiu, no segundo trimestre deste ano (2T24), ao montante de 190,4 milhões de pessoas, do qual, 101,8 milhões corresponderiam à população ocupada. Já no trimestre seguinte (3T24), esse total subiu para 102,5 milhões de pessoas ocupadas no país.



Rovena Rosa - Agência Brasil

Segundo o Ipea, contingente atual de população ocupada é o maior em dez anos

Pelo critério de 'emprego formal', os pesquisadores do Ipea observaram elevação de 4% no segundo trimestre do ano (2T24), ante igual período do ano passado, em que o Novo Caged registrou a criação de 1,7 milhão de novas vagas com carteira assinada,

representando um aumento de 3,8% no período.

Em contrapartida, a taxa de desocupação, atingiu o menor nível, desde o quarto trimestre de 2014 (4T14), mediante um recuo de 6,9%. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego de longo prazo também caiu

(-1,5 ponto percentual), o mesmo no quesito 'desalento' (-0,4 pontos percentuais). Devido às quedas verificadas em diversas categorias – exceto no recorte por gênero – as reduções no desemprego levaram à redução das desigualdades em cada grupo.

Abraciclo: produção deve subir 9,3%

A Abraciclo, entidade que representa as montadoras de motos instaladas em Manaus (AM), revisou para cima as previsões ao desempenho do setor neste ano. A expectativa de crescimento da produção subiu de 7,4% – projeção anunciada em janeiro – para 9,3%, chegando, assim, a 1,72 milhão de motos.

A projeção foi atualizada nesta quinta-feira, junto com o balanço que mostra cresci-

mento de 11% da produção nos nove primeiros meses de 2024.

Desde a pandemia, o setor mostra expansão consistente, em razão do crescimento dos serviços de entrega (delivery). A migração do consumo para veículos mais baratos e econômicos nos gastos com combustível, seguida, agora, pela maior oferta de crédito, também ajudou a indústria a renovar máximas em doze anos.

Conforme o presidente da

Abraciclo, Marcos Bento, as previsões foram alteradas não apenas pelos bons números já registrados, mas pela expectativa de resultados positivos no último trimestre do ano, quando o consumo normalmente tem um aquecimento pela injeção do décimo terceiro salário na economia.

Mesmo com o efeito da estiagem sobre o transporte de cargas pelo rio Amazonas, a Abraciclo não espera no curto

prazo impactos no plano de produção, pois as fábricas reforçaram estoques de peças, em antecipação a um calendário de seca mais severo.

A previsão de alta das vendas de motos neste ano quase dobrou, de 7,5% para 14,4%, o que deve levar o mercado para 1,81 milhão de unidades. De janeiro a setembro, 1,41 milhão de motos foram vendidas no Brasil, maior volume em 13 anos.

Big techs: economia é foco de regulação

Agência Brasil - pixabay - wikimedia



Regulação federal visa reforçar defesa da concorrência

O secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, Marcos Pinto, afirmou que o estudo do governo para regulação de big techs se concentrou em identificar as medidas necessárias para aperfeiçoar a lei de defesa da concorrência, sem se debruçar sobre questões de conteúdo.

"Esse estudo não trata de regulação de conteúdo, ele não trata de inteligência artificial, ele também não trata de proteção ao consumidor, que são outros aspectos dos serviços digitais que podem eventualmente ser tratados por via legislativa ou regulatória. Ele trata especificamente de regulação econômica de serviços digitais e mais especificamente sobre um aspecto dessa regulação econômica que é o aspecto concorrencial", esclareceu.

Impacto grande

O secretário avalia que os serviços digitais têm um im-

pacto muito grande na economia, sobretudo na produtividade, e que merecem uma atenção especial. "Temos visto o surgimento de grandes plataformas digitais mundo afora, que têm economias de escala gigantescas, que têm efeitos de rede", disse.

O ganho de produtividade que pode ser obtido com o uso desses serviços digitais depende da preservação da competitividade das empresas brasileiras. "É preciso que as empresas brasileiras tenham condições de competir em igualdade de oportunidades sem sofrer com

práticas anticompetitivas. É preciso que as próprias grandes empresas estrangeiras também sejam capazes de competir no Brasil sem sofrer restrições de qualquer tipo. Esse é o objetivo do nosso relatório, avaliar em que medida o nosso sistema da lei de defesa da concorrência tem condições, sem alterações, de lidar com essas novas questões geradas pelas grandes plataformas digitais. Nossa conclusão foi de que a gente precisa aperfeiçoar o sistema, de medidas legislativas mudando a nossa lei de defesa da concorrência e também algumas medidas regulatórias", enfatizou Pinto.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) regulará essas empresas, que deverão abolir certas práticas, como dar preferência à aparição de produtos vendidos por sua própria plataforma ao consumidor ou fazer exigências em cláusulas de exclusividade.

Bolsa tem alta de 0,30% a 130.352 pontos

Assim como o dólar, o Ibovespa manteve variação contida ao longo da tarde e conseguiu fechar a sessão dessa quinta-feira (10) em alta de 0,30% a 130.352,86

pontos, contando com o apoio não apenas de Petrobras (ON +1,67%, PN +1,16%) e de Vale (ON +0,48%) como também da maioria das ações de grandes bancos (Itaú PN +0,55%, Bradesco ON +0,84%) à ex-

ceção de BB (ON -0,87%). Ao fim, o índice da B3 variou entre mínima de 129.835,42 e máxima de 130.418,47 nesta quinta-feira (10).

O giro financeiro se enfraqueceu na sessão, a R\$ 17,2 bilhões. Na semana, o Ibovespa cai 1,09% e, no mês, cede 1,11%. No ano, recua 2,86%.

O prosseguimento das tensões entre Israel e Irã, no Oriente Médio, manteve os preços do petróleo sob pressão

de alta nesta quinta-feira, reaquecendo o barril do Brent, a referência global, do limiar de US\$ 80.

Relatos de que Israel decidirá ainda nesta quinta sobre eventual ataque ao Irã, e de que os presidentes iraniano e da Rússia devem se reunir para discutir o conflito na região, sustentaram as cotações da commodity ao longo da sessão, em alta acima de 3,5% em Londres e Nova York.

Na ponta do Ibovespa, destaque nesta quinta para Cteep (+5,34%), Prio (+2,70%), Lojas Renner (+2,61%) e Petro-Reconcavo (+2,43%). No lado oposto, Azul (-5,99%), Carrefour (-2,71%), Klabin (-2,53%) e CSN (-2,47%).

Também na pauta desta quinta-feira, "os números de inflação em setembro nos Estados Unidos se mostraram mais pressionados do que o previsto a princípio pelo mercado.